



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

MOBILIZAÇÃO DAS MULHERES NA CONTEMPORANEIDADE

Ranielli Coito (Acadêmica) – ranicoito@gmail.com
Daniela Melo Francisco (Acadêmica) – dmelofrancisco@hotmail.com
Sueli Godoi (Orientadora), e-mail: sgodoi1964@gmail.com
Universidade estadual do Paraná- UNESPAR

Resumo: Trata-se de um resumo expandido que aborda quatro movimentos de mulheres e suas respectivas lutas por igualdade de gênero. Pretendeu-se apresentar as reivindicações por igualdade de gênero colocando como pauta a igualdade de responsabilidade, direito e oportunidades de forma igual para todos os gêneros, sem algum tipo de restrição pelo fato da pessoa ter nascido com sexo feminino ou masculino. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, e teve por objetivo o aprofundamento das acadêmicas sobre a temática de gênero.

Palavras-chave: gênero, Mulheres, Movimentos.

Introdução

Segundo Tokarski (2017), gênero é uma construção cultural sobre a diferença sexual. Assim, os significados deste termo podem variar entre sociedades diferentes e também podem variar em uma mesma sociedade, ao longo do seu processo histórico.

Portanto a igualdade de gênero significa a defesa dos direitos iguais para homens e mulheres, buscando pautas de reivindicações pela igualdade de gênero, que se manifesta em diversos movimentos na defesa de direitos, dentre eles será discutido alguns. É disso que se trata o referido artigo. Uma tentativa de aproximação da discussão sobre gênero no meio acadêmico.

Materiais e métodos

Optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa, pois é através desta abordagem que se busca a compreensão de forma mais aprofundada de “tudo que se refere ao ser humano, enquanto indivíduo ou membro de um grupo ou sociedade” (CANZONIERI, 2010, p. 38).



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

A técnica de pesquisa utilizada foi a pesquisa bibliográfica que corresponde à busca de conhecimento prévio acerca de um problema em referências teóricas já tornadas públicas. Canzonieri, (2010), trata das contribuições de diversos autores sobre o assunto que se definiu na pesquisa, e, sua vantagem.

Tendo em vista a multiplicidade de plataformas de pesquisas de dados, utilizamos os periódicos científicos, periódicos de indexação disponíveis em redes eletrônicas por meio de base de dados Scielo (www.Scielo.org), e periódicos da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br), foram priorizados periódicos *qualis A* e *B*, através da identificação do ISSN na plataforma Sucupira. A seleção preliminar dos artigos foi realizada através da leitura exploratória e crítica do título, resumo, palavras-chave e metodologia.

Resultados e Discussão

A discussão sobre gênero perpassa por conceitos que não são homogêneos e, portanto, possui várias vertentes teóricas. Segundo Tokarski (2017), gênero é uma construção cultural sobre a diferença sexual. Podendo variar entre sociedades e também dentro da mesma sociedade ao longo de seu processo histórico (TOKARSKI, 2017).

Entretanto é uma maneira de compreender uma dada realidade da vida, tanto das mulheres como dos homens. Na espécie humana apresenta-se uma distinção do conceito da dimensão biológica da dimensão social, do sexo feminino e do sexo masculino, sendo sua definição uma construção sociocultural e não apenas autônoma dos corpos.

Gênero se refere aos papéis sociais diferenciados que definem como devem se comportar os homens e as mulheres dentro de um contexto cultural específico. É uma primeira forma de significar as relações de poder, “não é “coisa de mulher” (TOKARSKI, 2017).



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

Diante do que foi apresentado nota-se que gênero é uma construção cultural, ou seja, em cada sociedade a pessoa constrói uma determinada cultura, na qual interfere diretamente na vida dos indivíduos, em que cada um pode ter uma liberdade de escolha, qual rumo sexual a seguir ou qual se identifica.

A ideia central do conceito de gênero nasceu com a escritora francesa Simone de Beauvoir. Considerada uma das mais importantes feministas da história. Foi precursora daquilo que ficou conhecido como “segunda onda” do feminismo. O "segundo sexo" (1949) livro de sua autoria é reconhecido como uma das suas mais importantes obras, pois foi através desta obra que surgiram várias construções sociais acerca de "ser homem" e, especialmente, de "ser mulher", representado pela frase “Não se nasce mulher, torna-se mulher” (SENKEVICS, 2010).

A perspectiva de gênero possibilita às mulheres a capacidade de propiciar protagonismo e autonomia, uma vez que, as próprias mulheres têm sugerido uma multiplicidade de propostas, programas e ações alternativas para os problemas sociais contemporâneos, derivados das opressões de gênero e de suas disparidades e iniquidades como: a injustiça, as violências, a pobreza, a ignorância e a insalubridade (LAGARDE, 1996, p.04).

Assim, a igualdade de gênero significa a defesa dos direitos iguais para homens e mulheres. A pauta pela igualdade de gênero surge nos séculos XVIII e XIX. A primeira reivindicação diz respeito ao direito ao voto, divórcio e educação. No final da década de 1960 do século XX, surge a pauta de luta pela liberação sexual resultante do aumento dos contraceptivos, e no final dos anos de 1970 do mesmo século, pela igualdade no mercado de trabalho que perdura até os dias atuais.

Doravante as conquistas alcançadas, as pautas de reivindicações nos dias atuais retratam resquícios de lutas evidenciadas no passado



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

acrescentando demandas postas pela contemporaneidade, frente as transformações societárias em evidência.

A Marcha Mundial das Mulheres (MMM), surgiu no ano 2000 reunindo mulheres do mundo inteiro (cerca de 159 países), e teve como Lema “2000 razões para marchar contra a pobreza e a violência sexista”. Esse movimento acontece a cada cinco anos e reúne mulheres de diferentes culturas, raças e nacionalidades nos países em que é organizada.

No Brasil em 2010 a ação reuniu duas mil mulheres que marcharam onze dias saindo da cidade de Campinas em direção à São Paulo capital. Em 2015 realizou-se na cidade do Rio de Janeiro, e teve como foco a luta contra a militarização, as remoções forçadas e a violência policial que atingem os territórios, corpos e vidas das mulheres.

A Marcha das Margaridas (nome em homenagem a Margarida Maria Alves) constituída por mulheres trabalhadoras rurais, é um movimento no qual as mulheres saem às ruas em defesa de desenvolvimento sustentável, justiça, autonomia, igualdade e liberdade.

Sua primeira edição ocorreu em 2000, composta por cerca de vinte mil agricultoras, quilombolas, indígenas, pescadoras e extrativistas de todo o Brasil. A marcha se repetiu nos anos de 2003, 2007, 2011 e 2015, esta última edição reuniu cerca de 100 mil manifestantes.

Outro movimento contemporâneo, denominado de “Marcha das Vadias” teve como finalidade mostrar para a sociedade que nenhuma mulher tem a intensão de provocar a violência sexual, e que portanto, não deve ser julgada pelas roupas que veste. Destacou que o problema está em nossa cultura, o machismo e o conservadorismo que assolam nossa sociedade. Segundo Arraes (2014) a Marcha das Vadias foi criada pela reação de indignação de uma mulher que ouviu um policial com o nome de Michael Sanguinetti citar que para se evitar o estupro, as mulheres deveriam se vestir adequadamente, evitando roupas de “sluts” que traduzido para o português significa “vadias”. A



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

utilização desta expressão que designa o movimento originou um intenso debate, por dividir opiniões em grupos feministas e entre a sociedade em geral.

Considerações finais

Diante do exposto percebe-se que a sociedade ainda é conservadora e machista e que estes elementos ainda exercem grande influência no Brasil e nos demais países. Mesmo com grandes avanços e conquistas por igualdade de gênero a luta tem um caminho longo e árduo. Todavia, as mulheres encontram-se determinadas em seguir a luta.

Referências

ARRAES, Jarid. **Marcha das vadias**: as divergências estão em curso. Disponível em <<https://www.revistaforum.com.br/digital/149/marcha-das-vadias-divergencias-estao-em-curso/>>. Acesso em 06 maio 2018.

LISBOA, Teresa. Políticas Públicas com perspectiva de gênero: afirmando a igualdade e reconhecendo as diferenças. **Fazendo gênero**, [S.l.: s.n.], 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278289946_ARQUIVO_Texto.ST_Completo_FG9.pdf>. Acesso em 06 maio 2018.

SENKEVICS. Adriano. **Ensaio de gênero**. 2011. Disponível em: <<https://ensaiodegenero.wordpress.com/2011/10/11/de-onde-surgiu-genero/%3E>>.E Acesso em 06 maio 2018.

TOKARSKI, Carolina. A Perspectiva de gênero e as políticas públicas para as mulheres, **Enap**, [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <<http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3100/4/A%20Perspeciva%20de%20G%C3%AAnero%20e%20>>



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

20as%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas%20para%20as%20Mulheres
%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 06 maio 2018.